



Conservar, Produzir e Inovar
 10 a 14 de ABRIL de 2023
 CENTROSUL | FLORIANÓPOLIS - SC



Anais Eletrônicos

#, [A](#), [B](#), [C](#), [D](#), [E](#), [F](#), [G](#), [H](#), [I](#), [J](#), [K](#), [L](#), [M](#), [N](#), [O](#), [P](#), [Q](#), [R](#), [S](#), [T](#), [U](#), [V](#), [W](#), [X](#), [Y](#), [Z](#),

[A](#) [\(Índice\)](#)

[B](#) [\(Índice\)](#)

[C](#) [\(Índice\)](#)

[D](#) [\(Índice\)](#)

[F](#) [\(Índice\)](#)

[G](#) [\(Índice\)](#)

Gilberto Caetano Manzoni

Pegada de carbono em áreas de maricultura

Autor(es):

Gilberto Caetano Manzoni (Universidade do Vale do Itajaí - Centro Experimental de Maricultura), Ana Paula Stein Santos (Universidade do Vale do Itajaí - Oceanografia), Marcelo Gomes da Silva (Consultor), Kátia Naomi Kuroshima (Instituto Crescer), Ana Paula Packer (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Meio Ambiente)

Resumo do Tema:

A emissão de dióxido de carbono (CO₂) e metano (CH₄) pelas atividades de maricultura (malacocultura e algicultura) mundial ainda é pouco estudada, em contraste com outras atividades de cultivo como bovinocultura e suinocultura. A pegada de Carbono consiste na estimativa da quantidade global de emissões de GEE associadas a um produto ao longo de sua cadeia de suprimentos limitada ao estudo apenas ao impacto ambiental com relação ao potencial global de aquecimento. A fim de determinar a pegada de carbono de diferentes áreas de maricultura foi realizada determinação do fluxo de CO₂ e estimativa do sequestro de C na calcificação das conchas e conversão de biomassa em cultivos de moluscos das espécies *Crassostrea gigas*, *Perna perna* e da macroalga *Kappaphycus alvarezii*. Os valores de fluxo de CO₂ e CH₄ utilizados foram coletados com câmaras de difusão nas áreas de produção. As amostras foram coletadas e analisadas posteriormente por cromatografia gasosa. O cálculo para estimar a conversão de carbono é obtido pela soma das emissões (CO₂ e CH₄). A pegada de carbono associada às ostras é dada pelo somatório do balanço de GEE na área de produção (-2,2 g C/kg de mexilhão in natura) com o sequestro realizado pelas conchas (-66,4 g C/kg de mexilhão in natura). Já para mexilhões o balanço de GEE na área de produção foi de -2,3 g C/kg de ostra in natura e considerando apenas o sequestro realizado pela conversão de carbono as conchas de -94 g C/kg de ostra in natura. O somatório do balanço de carbono demonstrou que a ostreicultura teve o maior sequestro de carbono (-91,7 g C/kg de ostra in natura), seguido pela mitilicultura (-68,6 g C/kg de mexilhão in natura) e a algicultura (-60,4 g C/kg de alga seca). O cálculo realizado utilizou apenas os valores de carbono associados diretamente ao sequestro na área de cultivo e o sequestro realizado pelas conchas, não considerando os demais fatores emissores de gases de efeito estufa. Uma avaliação holística do balanço de CO₂ deve ser realizada através de estudos de impacto do ciclo de vida. Do ponto de vista da produção, sem levar em conta os processos de processamento, estocagem e transporte, os cultivos de moluscos e macroalga apresentaram uma tendência ao sequestro de carbono, indo de encontro às atividades tradicionais de agricultura e pecuária.*Apoio financeiro do INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA

[Ocultar](#)

[J](#)

[\(Índice\)](#)

[L](#)

[\(Índice\)](#)

[M](#)

[\(Índice\)](#)

[R](#)

[\(Índice\)](#)

Compartilhe »



Promoção



Realização



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA
Centro de Ciências Agrárias - CCA



Patrocínio



CREA-SC
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia de Santa Catarina